

Afetos na escolha profissional: a percepção de jovens do Ensino Médio¹

Kalyne Jeuken Teixeira²

Elvira Cristina Martins Tassoni³

RESUMO

As experiências vivenciadas pelos jovens, em diferentes momentos da vida, têm relevante influência em suas escolhas profissionais. Este estudo objetivou investigar os indícios relacionados aos modos de afetar de professores e da família percebidos por estudantes do 3º ano do Ensino Médio em seus processos de escolha profissional. O material empírico foi produzido por questionário respondido por 289 estudantes do 3º ano do Ensino Médio, matriculados em 10 escolas localizadas em quatro cidades no estado de São Paulo. O cruzamento entre as respostas possibilitou análises quantiquantitativas, por meio de resposta fechadas e abertas. Os resultados evidenciaram que as formas de afetar de professores e da família são diferentes. Enquanto os primeiros afetam as escolhas profissionais pela didática, domínio que têm do conhecimento e pelas atitudes de apoio e esclarecimentos; na família destacam-se as expectativas de sucesso, de remuneração e a relação que tem com a própria profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Vivências Emocionais; Escolha Profissional; Relações Interpessoais.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001.

² Mestra em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6273-530X>. E-mail: kalynejeuken@gmail.com.

³ Doutora em Educação. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8968-3981>. E-mail: cristinatassoni@puc-campinas.edu.br.

Affections in professional choice: the perception of young people in secondary education

ABSTRACT

The experiences of young people at different times in their lives have a significant influence on their career choices. The aim of this study was to investigate indications related to the ways in which teachers and family affect students in the third year of secondary school in their career choices. The empirical material was produced by a questionnaire answered by 289 third-year high school students enrolled in 10 schools located in four cities in the state of São Paulo. Cross-referencing the answers enabled quantitative and qualitative analysis, using closed and open answers. The results showed that the ways in which teachers and families affect career choices are different. While the former affect career choices through teaching, their mastery of knowledge and their supportive and explanatory attitudes, the family's expectations of success, remuneration and the relationship they have with their profession stand out.

KEYWORDS: Emotional Experiences; Occupational Choice; Interpersonal Relationships.

Los afectos en la elección de carrera: la percepción de los estudiantes de secundaria

RESUMEN

Las experiencias de los jóvenes en distintos momentos de su vida influyen en su elección de carrera. El objetivo fue investigar indicios relacionados con las formas en que los profesores y la familia afectan a los estudiantes de tercer año de secundaria en sus elecciones de carrera. El material empírico fue producido por un cuestionario respondido por 289 alumnos matriculados en 10 escuelas, en cuatro ciudades del estado de São Paulo. El cruce de las respuestas permitió el análisis cuantitativo y cualitativo, utilizando respuestas cerradas y abiertas. Los resultados mostraron que los profesores y sus familias les afectan de distintas maneras. Mientras que los primeros afectan a la elección de carrera por su labor docente, su dominio de los conocimientos y sus actitudes de apoyo y explicación, los familiares se

ven afectados por las expectativas de éxito, la remuneración y la relación que mantienen con su profesión.

PALABRAS CLAVE: Experiencias Emocionales; Elección de Carrera; Relaciones Interpersonales.

* * *

Introdução

A pesquisa delineada neste artigo teve por escopo investigar os indícios correlacionados aos modos de influência exercidos por professores e pela família, conforme percebidos pelos estudantes do 3º ano do Ensino Médio, durante seus processos de escolha profissional. Todos os procedimentos éticos foram meticulosamente observados ao longo da investigação, a qual obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob o parecer nº 3.400.242.

Bock (2018), dedica-se à temática da orientação profissional, assumindo uma abordagem que rompe com a ideia de vocação ou determinação para desempenhar um trabalho específico e evidencia os contextos históricos e culturais diversos nos quais as pessoas se constituem. A partir do contato com os conhecimentos socialmente construídos, cada pessoa elabora sentidos a respeito das diferentes profissões. Conforme o autor, a escolha profissional é multideterminada.

Ao pensar numa profissão, a pessoa mobiliza uma imagem que foi construída a partir de sua vivência por meio de contatos pessoais, de exposição à mídia, de leituras (biografias, romances, revistas, etc.), de ouvir dizer (transposição de experiências de outros) (Bock, 2018, p.78-79).

A partir de Bock (2028) consideramos e defendemos que a participação de outras pessoas tem um papel central. O que se vê na mídia,

o que se lê e o que se ouve dizer ganham relevância ao passar pela indicação do outro, por seus comentários, suas formas de expressar valor ou desvalor. Muitas experiências vividas nos diversos contextos culturais e históricos vão constituindo os sentidos e significados que os estudantes constroem sobre profissões e trabalho. Nesse processo, as experiências vividas com as pessoas têm um peso importante, afetando essa construção.

No contexto atual, frente às imensas desigualdades sociais, vivenciamos uma intensa precarização do trabalho e grande informalidade, que trazem como consequência a falta de perspectiva para os jovens. A escola pode desempenhar um papel relevante no acesso às informações, na parceria e no apoio em possibilidades de novos caminhos, que possam romper com um determinismo social.

Desta forma, a literatura em torno da temática da escolha profissional confirma as influências potentes da escola e também da família, pois se trata de um momento de vida que se caracteriza pela busca de compreensão de si mesmo, de suas vontades, desejos e de sua própria identidade, mobilizando, nos estudantes, emoções e sentimentos de naturezas distintas. Pensar esse processo nos remete a discutir os afetos que perpassam tal momento e que influenciarão na decisão.

Spinoza⁴ (2021), Vigotski (2000, 2018) e Wallon (1995) são alguns dos autores de referência que dedicaram seus estudos a reflexões sobre os afetos. Há uma certa complexidade e desafio na conceituação do termo afeto, sendo este, muitas vezes, entendido como sinônimo de carinho e amor. De fato, a dimensão afetiva contempla esses aspectos, mas não se reduz a eles. Com base em Wallon (1995), o conceito mais amplo é a afetividade, que envolve emoções, sentimentos e paixões que podem ser de tonalidades agradáveis ou desagradáveis (afetos alegres ou tristes, segundo Espinosa). Evidenciamos a importância de se estudar e compreender de forma mais aprofundada o conceito de afetividade no âmbito do contexto educacional.

⁴ A grafia do nome deste autor será apresentada de acordo com o usado nas obras referenciadas. Quando se tratar de menção ao pensamento do autor e não a uma obra específica de sua autoria, será usada a grafia Espinosa.

Spinoza (2021) debruçou-se na defesa de uma perspectiva monista como base para a compreensão do ser humano, afirmando que a função da mente é pensar sobre o que acontece com o corpo. Perceber e pensar sobre o que afeta o corpo e a mente, traduzido em ideias, resulta em maior ou menor potência para agir. Portanto, os afetos são constitutivos das relações com as pessoas e com os acontecimentos, que disparam nos indivíduos sentimentos de natureza diversas que vão influir na intensidade da ação. Tal potência, na teoria de Espinosa está relacionada ao conceito de conatus, que se refere a uma energia vital essencial que existe em nós. Espinosa evidencia que os afetos transformam e modificam o conatus de diferentes formas, aumentando ou diminuindo a força vital e, conseqüentemente, a potência para ação. Assim, as relações que estabelecemos com os outros e com o mundo podem ser alavancadoras ou redutoras de nossa potência de agir. Para o autor, a tristeza é encarada como a passagem para um estágio menos potente do ser; já a alegria, constitui-se a passagem para um estágio mais potente.

Espinosa (2020) articula os afetos às diferentes formas de conhecimento: opinião, convicção e conhecimento verdadeiro. A opinião é um conhecimento vago, pautado no ouvir dizer e está mais sujeita ao erro. A convicção refere-se a uma crença, que embora seja um caminho para o conhecimento verdadeiro, “nos mostra o que deve ser a coisa, porém não o que ela é verdadeiramente” (Espinosa, 2020, p.98). E o conhecimento verdadeiro é o conhecimento científico, que nos traz a clareza sobre como as coisas são. Ao estabelecer esta diferenciação entre os tipos de conhecimento, Spinoza (2021) defende uma relação entre as diferentes formas de conhecer e as ideias que podem produzir a respeito das coisas. Elaborar os conceitos de ideias adequadas ou inadequadas, que produzem sentimentos no campo da alegria ou da tristeza alterando o conatus, aumentando ou diminuindo a potência de agir. Assim, destacamos que, quanto mais clara for a compreensão de determinado assunto, ou seja, quanto mais se aproxima do conhecimento verdadeiro (científico), mais tende a produzir ideias adequadas e maior potência para ação, atuando com liberdade

(emancipação). Quanto menos explícita for a ideia (opinião), menor a compreensão da situação, mantendo-se no campo da servidão. Ao relacionar as ideias de Espinosa com o foco de investigação desta pesquisa, podemos considerar que, quanto mais conhecimentos e informações o estudante possuir a respeito das várias profissões, mais se sentirá preparado e fortalecido diante do desafio da escolha profissional, arriscando-se a romper o que, aparentemente, está predeterminado.

Wallon (1995) defende uma visão integrada do ser humano, com base em quatro conjuntos funcionais: afetividade, cognição e ato motor, que juntos constituem a pessoa, o quarto conjunto. Evidencia que o desenvolvimento do ser humano ocorre pela constante relação entre esses conjuntos. Explica o desenvolvimento humano a partir de estágios nos quais a afetividade e a cognição alternam-se no predomínio. Quando a pessoa está voltada para a constituição e compreensão de si, a afetividade prepondera; quando está voltada para a descoberta e compreensão do mundo ao redor, é a cognição que assume a preponderância. Considerando que os participantes desta pesquisa estão, de acordo com Wallon, no estágio da puberdade e adolescência, que se inicia por volta dos 11 anos de idade, as características dessa fase concentram-se em um movimento para a compreensão de si – quais são as crenças, os valores defendidos e quem sou, predominando a dimensão afetiva. Ao mesmo tempo em que há uma incessante busca por afirmação, um desejo por maior autonomia, há, concomitantemente, uma dependência e procura por apoio nos pares. Questionamentos, atitudes de confronto e contraposição aos valores expostos pelos adultos são frequentes. Entretanto, o adolescente precisa do outro para o processo de construção da sua personalidade, identificando-se e contrapondo-se.

Vigotski (2000) ao estudar a gênese do desenvolvimento humano destacou que a pessoa só se torna realmente humana ao se inserir na cultura, por meio da interação e da mediação. Não há uma relação de aprendizagem sem um elemento mediador que dê condição e suporte para a relação estabelecida entre sujeito e objeto de conhecimento. “Todo

desenvolvimento cultural passa por 3 estágios: em si, para os outros, para si” (Vigotski, 2000, p.24). O autor destaca, portanto, um momento de relação direta entre sujeito e objeto, que passa por experiências de mediação feita pelo outro em processos de interação recorrentes, que geram aprendizagens, para depois ser internalizado pelo próprio sujeito, resultando em desenvolvimento. Conclui que “eu me relaciono comigo tal como as pessoas relacionaram-se comigo” (Vigotski, 2000, p.25). O conceito de mediação na teoria de Vigotski (2000, 2018) está relacionado a suas considerações acerca dos afetos. A afetividade compõe as diversas experiências e momentos que vivenciamos, e não é diferente no âmbito do espaço escolar – vários fatores podem motivar a escolha dos estudantes por uma determinada profissão.

Na Teoria Histórico-Cultural, as emoções têm relação com a consciência e com a dimensão da significação envolvendo os processos de atribuição de significados e sentidos. Essa relação é marcada pelo repertório cultural, que envolve as experiências e as interações estabelecidas com outras pessoas. O sentido que a pessoa atribui para a reação do outro ou para um acontecimento a afeta de diferentes formas. Com base no exposto, os afetos envolvem três dimensões: o outro, as experiências vividas e a percepção e compreensão que se tem do vivido.

Metodologia

Assumimos como pressuposto que não há oposição entre quantitativo e qualitativo, pois, são formas de tratamento de dados de pesquisa que podem se complementar. O instrumento foi o questionário, que possibilitou análise quantitativa e discussão qualitativa do material empírico, mais rica e ampla, sobre o que afeta o processo vivido pelos adolescentes participantes. Por isso, o estudo é de natureza quanti-qualitativa, pois relaciona dados de respostas fechadas do questionário, que resultaram em informações quantitativas, com dados de respostas abertas, possibilitando análises qualitativas. Faria Rodrigues et al. (2021, p. 168) destacam que “usar nas pesquisas científicas a

combinação de dados advindos de abordagens qualitativas e quantitativas pode ser muito importante para compreender eventos, fatos e processos o que exige uma profunda análise e reflexão por parte do pesquisador”.

O estudo contou com a participação de 289 estudantes voluntários, que cursavam o 3º ano do Ensino Médio em 10 escolas localizadas em quatro cidades da Região Metropolitana de Campinas (SP), sendo 7 instituições públicas e 3 privadas. A fim de envolver uma maior variedade de experiências, o estudo procurou abranger escolas com características distintas: periféricas, centrais, públicas e privadas em diferentes municípios, o que envolveu também uma grande diversidade de estudantes. O questionário foi aplicado nas próprias escolas, após a autorização dada pela direção de cada uma. Em sala de aula, com agendamento prévio, a pesquisa foi apresentada aos estudantes e a participação foi voluntária. A elaboração de códigos de identificação contribuiu para a preservação da identidade dos participantes, tanto para as escolas, como para os estudantes. A letra E seguida de um numeral referindo-se à escola em que o estudante está matriculado, seguida da letra A (aluno) e outro numeral que o representa. Assim, a primeira parte da codificação refere-se à identificação da escola e a parte final, à identificação do estudante. Por exemplo o código E7A39 refere-se à escola 7 e ao participante número 39 desta instituição.

Quanto à caracterização da amostra, foi observada pouca distorção série-idade: 46% dos estudantes tinham 18 anos e 40% 17; as demais idades apresentaram os seguintes percentuais: 16 e 19 anos, 6% em cada idade; 20 e 21 anos, 1% cada.

Em relação aos percentuais de estudantes e a natureza das escolas, 92% frequentavam instituições públicas, enquanto 8% as instituições privadas. Devido a essa diferença quantitativa não foi possível a realização de análises considerando essa variável, de modo a obter conclusões a respeito desses diferentes contextos, bem como estabelecer comparações.

O questionário foi composto por 17 questões a respeito do processo de escolha profissional. Mesmo considerando os limites do instrumento,

estabelecemos correlações entre as respostas dos participantes de modo a explicar, a partir de inferências fundamentadas, as relações envolvidas nesse processo e não apenas descrever o objeto estático final da escolha por uma profissão. O questionário foi elaborado pelas próprias pesquisadoras inspiradas no instrumento da pesquisa de Simões et al. (2013) que investigou os fatores que influenciaram estudantes de Física da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) na escolha do curso.

As questões, diversificadas entre abertas e fechadas, foram divididas em quatro blocos, a fim de investigar aspectos distintos e relevantes para atingir o objetivo deste estudo. O primeiro buscou uma caracterização geral e mais ampla dos estudantes a respeito da idade e gênero. Em seguida, as perguntas versaram sobre a escolha profissional do estudante e os fatores que influenciaram a sua decisão. O terceiro bloco teve como foco identificar elementos relativos às experiências dos estudantes com seus professores em sua trajetória escolar relacionadas ao processo de escolha profissional. E o quarto explorou o ambiente familiar e as experiências relativas à escolha.

A organização dos dados foi feita em planilha Excel, que possibilitou a utilização da ferramenta de tabela dinâmica e permitiu o uso de filtros e cruzamentos entre as respostas. O processo de análise do material empírico foi de base inferencial, desenvolvido por meio de interpretações das respostas dos estudantes, identificando os modos de afetar envolvidos no momento vivido por eles. Martins e Lavoura (2018) pontuam que entender as análises quantitativas e qualitativas não como excludentes, mas como complementares, significa compreender o objeto nas suas múltiplas relações, em busca do conhecimento de sua totalidade.

Resultados

Os resultados evidenciaram experiências no contexto educacional e familiar que afetaram as construções que os estudantes fizeram a respeito das possibilidades de escolha profissional. As respostas a respeito da profissão que

escolheram demonstraram uma grande pulverização de resultados. Surgiram desejos bastante distintos entre si, entre áreas muito consolidadas no mercado de trabalho, como por exemplo, medicina e direito, e áreas emergentes mais recentes, como por exemplo: futurista e youtuber. Observamos nas respostas a influência do contexto histórico-cultural no processo de escolha profissional dos estudantes, no que se refere a demandas contemporâneas em relação às influências do mundo digital. Essas profissões surgem para atender às necessidades e avanços da sociedade atual revelando a influência do contexto histórico, cultural e econômico na decisão.

Em relação aos aspectos motivadores para a escolha profissional, os participantes tinham a possibilidade de assinalar as opções que mais retratavam tais fatores: Professores marcantes; Afinidade e domínio do conteúdo; Influência da família; Mercado de trabalho e remuneração, podendo escolher quantas opções desejassem. Afinidade e domínio do conteúdo foi reconhecida como fator motivador por 69% dos respondentes, seguida da opção Mercado de trabalho e remuneração (41%). Influência da família (35%) e Professores marcantes (25%) embora tenham percentuais menores encontram-se de alguma forma relacionadas às demais opções, o que foi possível perceber por algumas respostas dos estudantes, que serão apresentadas.

Consideramos que a afinidade e domínio do conteúdo são aspectos que podem ser construídos de forma muito potente, a partir da influência das práticas docentes, havendo uma relação com as experiências vivenciadas com professores marcantes. Como fica evidenciado pelo relato de um estudante sobre a sua experiência com um professor:

Antes de conhecê-lo eu não gostava muito da disciplina de história, não entrava na minha cabeça, porém após conhecê-lo eu criei um gosto pela matéria, conseguia tirar boas notas e graças a isso eu me decidi em relação a minha profissão, além da influência de outros professores também. (E7A29)⁵.

⁵ Todas as citações identificadas pela estrutura de códigos fazem parte dos arquivos de pesquisa.

Da mesma forma, as influências da família podem se constituir em importante elemento na relação com o mercado de trabalho e a remuneração, na busca de carreiras promissoras e de maior expressão. Essa questão é retratada na fala de alguns estudantes ao comentarem sobre a participação dos pais no processo de escolha profissional: “Eles esperam que eu tenha um bom trabalho e que ajude eles mais pra frente” (E9A53). “Minha mãe sempre se preocupou comigo e sempre me ajuda a pesquisar, a estudar mais sobre o mercado de trabalho e isso me ajudou muito” (E4A10).

Foram construídos dois eixos de análise: (i) Modos de afetar relacionados ao professor e a escola, que trazem os resultados referentes aos estudantes que assinalaram as opções Professores marcantes e Afinidade e domínio do conteúdo; e (ii) Modos de afetar relacionados ao contexto familiar, que trazem as respostas dos estudantes que optaram pela alternativa Influência da família, que estabeleceu uma relação com a influência do mercado de trabalho e remuneração.

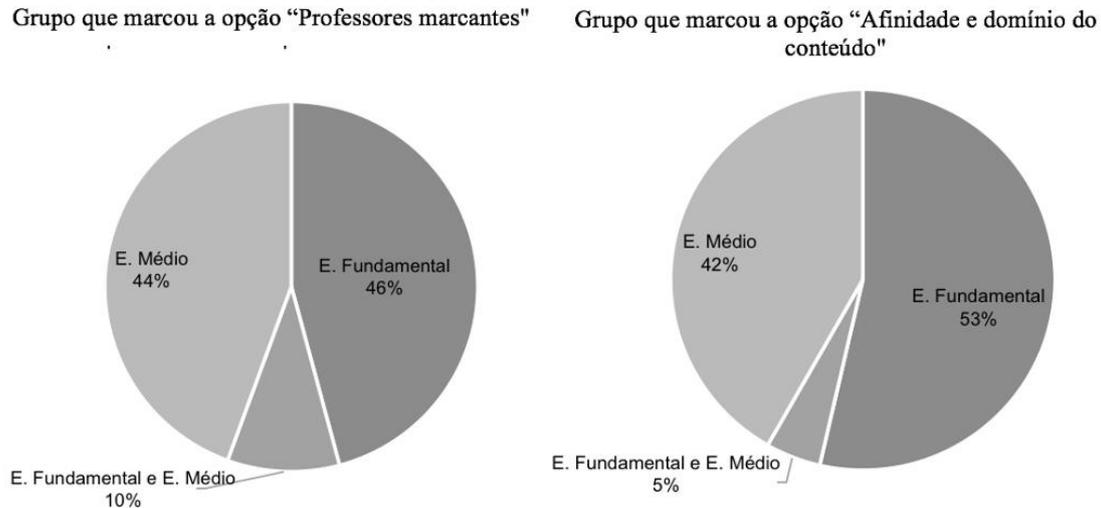
Modos de afetar relacionados ao professor e a escola

As experiências e relações vividas no contexto escolar, especialmente com os professores, podem afetar a forma como os estudantes se relacionam com os objetos de conhecimento, bem como sua afinidade e interesse pelos conteúdos ensinados. Professores marcantes e Afinidade e domínio do conteúdo estão relacionados às vivências dos estudantes e aos afetos que nelas circulam. Assim, a afinidade com um determinado conteúdo está relacionada a formas mais produtivas de afetar, destacando a influência de professores. Por isso, discutimos ambos os aspectos de forma relacionada neste eixo.

A escolha profissional: os professores marcantes e a afinidade e domínio do conteúdo

Dos estudantes que indicaram professores marcantes (25%) como motivador para a escolha, 98% afirmaram se lembrar de um professor. Da mesma forma, quem indicou a afinidade e domínio do conteúdo (69%) como motivador para a escolha profissional, 97% lembravam-se de um professor. Consideramos que esses professores lembrados afetaram a escolha profissional desses estudantes de diferentes formas. Identificamos se haveria alguma etapa de ensino predominante em que os docentes seriam mais destacados como motivadores da escolha profissional, aspecto indagado no questionário (Esse professor (a) era de qual etapa de ensino?). A Figura 1 apresenta os resultados encontrados.

FIGURA 1: Etapa de ensino dos professores marcantes

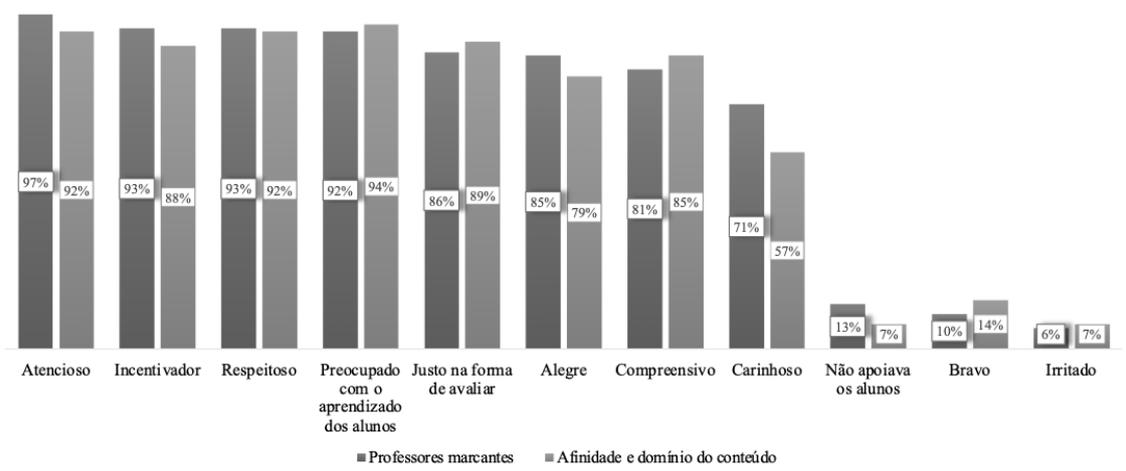


Fonte: Arquivo de pesquisa.

As porcentagens referentes às etapas de ensino ficaram bastante próximas entre os dois grupos. O que mostra que a influência do professor no processo de escolha da profissão não se concentra em professores apenas do Ensino Médio, evidenciando que as influências dos professores, de maneira geral, se constituíram em fator relevante que marca esse momento.

Os dados demonstraram afetos vivenciados nas relações interpessoais, identificados em uma questão em que os estudantes poderiam assinalar, quantas opções desejassem, que representassem as características do professor que foi lembrado. O questionário oferecia 21 expressões que indicavam qualidades positivas e negativas, referentes tanto ao ofício da docência (10 expressões), como em relação às características pessoais do professor (11 expressões), que produzem afetos diversos. Optamos por apresentar, separadamente, esses resultados. A Figura 2 demonstra as ocorrências referentes ao último aspecto.

FIGURA 2: Características do professor

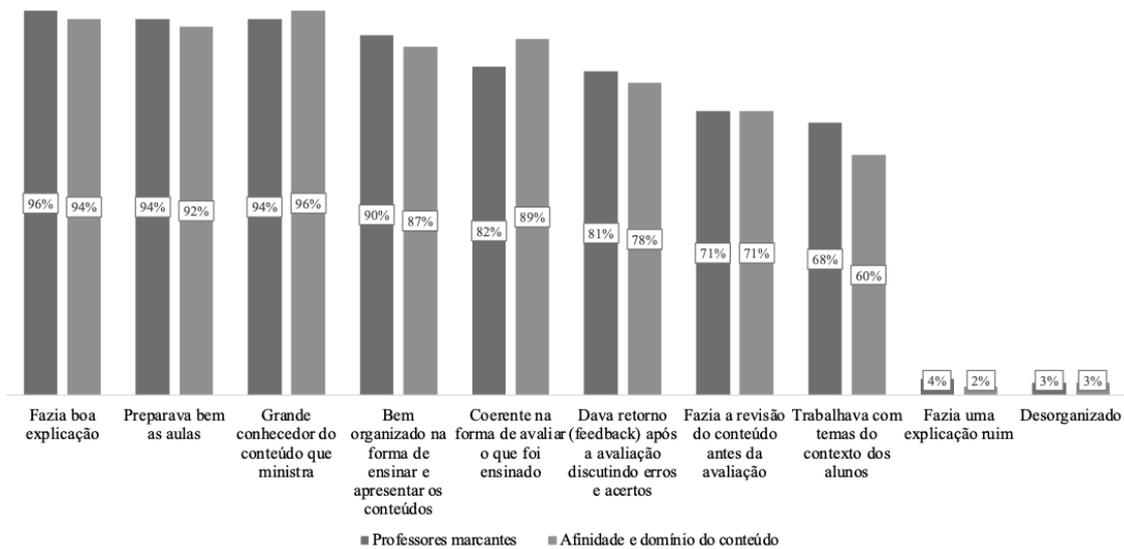


Fonte: Arquivo de pesquisa.

Observamos quantitativos muito próximos em relação às duas indicações. As experiências lembradas evidenciam a natureza dos afetos mobilizados nos encontros entre professores e estudantes, destacando características que retratam posturas de acolhimento, de atenção, de parceria, as quais inferimos serem muito potentes nas influências sobre as relações construídas entre os estudantes e as áreas de atuação desses professores, afetando os processos de escolha.

Na Figura 3 demonstramos as ocorrências relacionadas à didática, ou seja, destaques indicados pelos estudantes em relação à forma de atuação pedagógica.

FIGURA 3: Didática



Fonte: Arquivo de pesquisa.

Como na Figura 2, há uma aproximação entre os quantitativos que representam a escolha de um e de outro grupo. As experiências didáticas relembradas pelos estudantes indicam afetos que, em sua maioria, potencializaram a energia para a ação, mobilizando a ação dos alunos em direção a uma aproximação mais intensa com os conhecimentos que circulavam nessas experiências. No entanto, houve também lembranças de experiências que diminuíram a potência de ação dos estudantes por não terem contribuído, provavelmente, para as oportunidades de compreensão mais clara dos conteúdos trabalhados naqueles momentos.

As indicações com maior ponderação, tanto as relacionadas a uma forma de agir que impacta diretamente na forma de exercer a docência, como as que remetem a algumas características de âmbito pessoal do professor contribuíram para afetar de forma produtiva o processo de ensino e aprendizagem. As respostas evidenciaram que os professores com essas características marcaram e, por isso, foram lembrados, indicando que há uma relação muito próxima entre a percepção que se tem quanto à afinidade e domínio do conteúdo e a dinâmica relacional da sala de aula. Algumas

falas, nas respostas abertas evidenciaram isso: “Os professores que me marcaram, me proporcionaram influências positivas, me auxiliando e me apoiando nas minhas decisões de tal maneira a me proporcionar autoconhecimento e me guiaram para eu escolher o que me identifique” (E3A35). “Esse professor demonstrou ser um excelente profissional de sua área. Nesse sentido, explicou sua matéria de forma coerente, além de ajudar na formação dos alunos como estudantes e cidadãos” (E4A9).

Ele foi um professor que me motiva muito no meu estudo, me dava conselhos bons, nunca deixava de me apoiar, era muito atencioso, carinhoso, tinha uma explicação incrível. Isso que estabeleceu força para continuar estudando e ter uma bela profissão na qual eu escolhi. (E7A32).

As estratégias de ensino desta professora me despertavam muito interesse na matéria, isso influenciava muito no meu desenvolvimento durante as aulas, isso foi meio que me ajudou a escolher a minha profissão do sonho, e no decorrer do tempo eu tive a certeza que realmente era isso que eu queria para a minha vida. (E9A43).

Observamos um destaque tanto para os saberes específicos relacionados aos conteúdos, como para os saberes da docência. As decisões assumidas pelo professor em relação à didática, produzem afetos que podem promover aproximações dos estudantes com os conhecimentos ou afastamentos. A perceptibilidade dos objetivos, a consideração dos conhecimentos que os alunos já têm, a forma de organizar os conteúdos, bem como a sequência e a articulação entre eles, a escolha das estratégias e dos materiais e, ainda as formas de avaliar e dar o feedback produzem ressonâncias afetivas nas relações dos estudantes com os conhecimentos (Leite; Tassoni, 2002).

Destacamos que os professores podem afetar a escolha profissional do estudante envolvendo diretamente a disciplina ministrada por eles, mas os afetos não se referem apenas a essa dimensão, as influências vão além.

Inferimos que os professores marcantes afetaram a escolha profissional destes estudantes de diferentes formas: pela aproximação com o objeto de conhecimento, a partir das relações interpessoais; no campo do autoconhecimento, ao contribuírem para que os estudantes identificassem suas afinidades e gostos; pelas relações de apoio e incentivo nos diversos momentos da vida dos estudantes.

Modos de afetar do contexto familiar

Os estudantes que indicaram no questionário que a influência da família (35%) foi um fator relevante e motivador para a sua escolha profissional, fizeram também referência ao mercado de trabalho e a remuneração (41%), indicando uma relação entre esses aspectos. As análises que se seguem sobre as respostas serão realizadas a partir do grupo que marcou a opção influência da família.

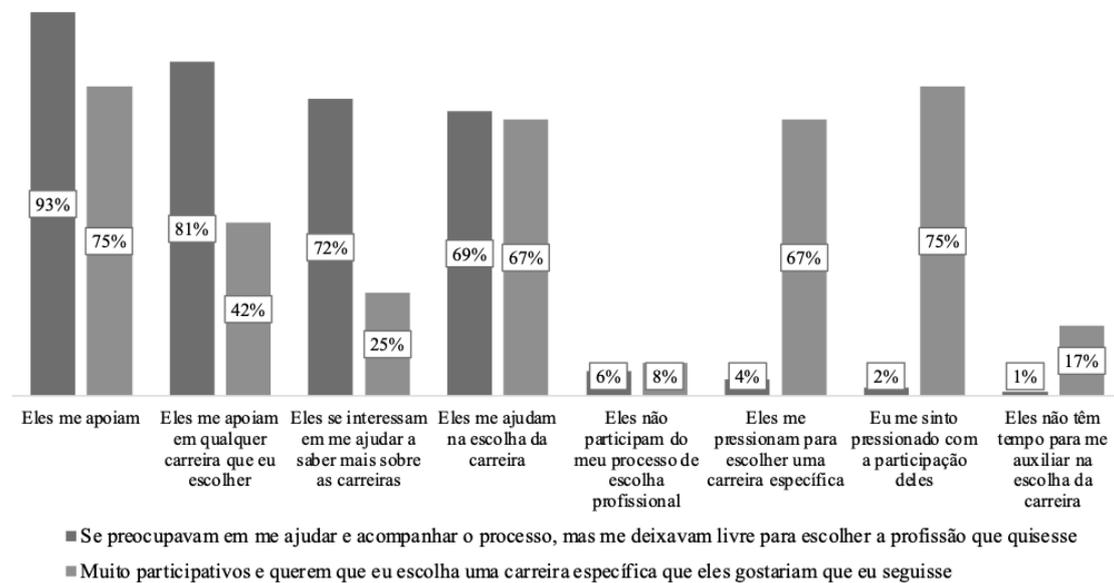
Para a apresentação dos resultados referentes aos modos de afetar do contexto familiar optamos pela construção de dois subeixos: (i) participação da família no processo de escolha profissional dos estudantes (ii) visão que os estudantes cultivam sobre a profissão de seus familiares.

Participação da família no processo de escolha profissional

A maioria dos estudantes respondeu que os familiares se preocupavam em ajudar e acompanhar o processo de decisão, mas davam liberdade para que escolhessem a profissão que desejassem (80%). As opções – muito participativos e querem que eu escolha uma carreira específica que eles gostariam que eu seguisse (12%) e não participaram do processo de escolha (6%) tiveram índices percentuais bem abaixo da proposição anterior.

Optamos em apresentar as duas indicações que obtiveram maior ocorrência, apesar de totalizarem percentuais bem diferentes, entre si 80% e 12%. A Figura 4 apresenta esses resultados.

FIGURA 4: Participação da família



Fonte: Arquivo de pesquisa.

Destacamos que o apoio da família é fonte de afeto para mobilizar a ação dos estudantes em relação à escolha profissional. Inferimos que tal apoio possivelmente manifesta-se pelo incentivo e pela oferta de informações sobre a carreira em si, sobre o mercado de trabalho e a remuneração. A maioria destacou o interesse da família em ajudá-los, deixando-os com liberdade para decidir. Chamou a nossa atenção, que do grupo de estudantes que assinalou que os familiares são muito participativos e querem que escolha uma carreira específica que gostariam que seguisse (12%), muitos sentem-se pressionados, pois a participação está agregada a um direcionamento para carreiras específicas. Inferimos que as preferências e desejos manifestados pela família podem ser fontes de afetos tristes, na concepção espinosana, diminuindo a força da potência para uma ação mais clara, consciente e objetiva em relação à escolha, colocando-se, talvez, em uma posição mais passiva.

Muitos estudantes que evidenciaram possuírem liberdade no momento da escolha também demonstraram perceber um desejo da família para que seguissem uma carreira específica. Ponderamos que alguns discursos subliminares podem levar os estudantes a perceberem alguma preferência por

parte da família, sobretudo, relacionados à remuneração, mercado de trabalho e/ou projeção social. Mesmo que a percepção dos estudantes seja de ter liberdade para escolher, de alguma forma, a família, ao explicitar o interesse por uma carreira específica, pode demonstrar maior valorização em relação a algumas escolhas. Portanto, apesar de os estudantes indicarem se sentirem livres, os resultados mostraram que a sinalização em relação a determinadas profissões, por parte da família, mesmo na intenção de ajudar, pode afetar de forma a confundir os alunos e gerar pressão em alguns momentos. O desejo de agradar ou de despertar orgulho da família podem ser limitadores para o processo de escolha profissional, obscurecendo a tomada de decisão por parte do estudante. Esse argumento é referendado por Soares (2018), ao afirmar que

os familiares, no desejo de ajudar, acabam por deixar o jovem cada vez mais indeciso. A opinião dos pais é muito importante para o jovem, afinal são pessoas em quem ele sempre acreditou, principalmente, durante sua infância. O jovem sabe que os pais querem o melhor para ele, mas isso pode acabar por confundi-lo e limitá-lo ainda mais, em vez de abrir-lhe caminhos para pensar. (Soares, 2018, p.81).

As ponderações de Soares (2018) são evidenciadas na resposta a seguir: “Porque eles dizem que me apoiam, mas sempre me pressionam e insistem em uma faculdade específica, aí eu acabo cedendo, pois acho que eles me conhecem e sabem o que é melhor para meu futuro” (E9A49).

Entretanto, a maioria dos estudantes dos dois grupos mencionados considerou que a participação dos familiares contribuiu para o processo de escolha profissional – o incentivo, apoio, encorajamento são importantes fontes de afeto. Algumas respostas indicaram que a forma de participação da família nesse momento contribuiu para a decisão: “Com apoio deles, ao me deixarem livres para escolher, sinto-me muito mais segura para tomar as minhas decisões” (E8A41). “Criando um ambiente tranquilo e sem

pressões era possível conhecer as mais diversas profissões de forma efetiva e, portanto, facilitando a decisão” (E4A11).

Há comentários que demonstraram a influência da família para a manutenção da atividade econômica-profissional de sustento, ou, em oposição, influenciando que buscassem outra área, possivelmente mais promissora em remuneração ou menos desgastante, tanto em relação à atividade profissional em si, como quanto ao nível de concorrência ou saturação: “Eles me incentivam a não desistir, e essa profissão ajudará a empresa do meu pai” (E1A33). “Não querem que eu siga a mesma profissão que eles, porque se frustraram. Então estou tentando seguir na área da saúde” (E6A27). Há ainda estudantes que ressaltaram a contribuição da ajuda familiar nas pesquisas sobre as profissões, permitindo uma escolha mais segura e consciente. Outros demonstraram uma mudança de opinião ocasionada pela preocupação familiar com o futuro, relacionado ao status social de prestígio da carreira e a situação financeira que o estudante pode conquistar: “Porque é uma decisão muito importante que vai me estruturar para ter uma boa condição financeira para que eu não passe nenhuma necessidade” (E1A25).

Analisando esses relatos, é possível observar algumas ações dos familiares que contribuíram para o processo de escolha, conforme descrito pelos estudantes. Ressaltaram a atitude de incentivo, de apoio à decisão e de ajuda oferecida nesse processo, conversando sobre as informações e características das diferentes profissões, pesquisando e conhecendo mais sobre cada uma delas. Ações mais diretivas podem se constituir em pressão e confundir, inibindo ações de autoconhecimento e de reflexões. Esclarecemos que o objetivo desta pesquisa não intencionou explorar as condições sociais e econômicas concretas dos participantes, em relação às possibilidades reais de inserção no mercado de trabalho, mas operar no campo das aspirações e desejos. O que esses jovens projetam para si, no futuro, em relação à escolha profissional.

Visão que os estudantes cultivam sobre a profissão de seus familiares

As experiências vivenciadas pelos estudantes com seus familiares em torno da profissão que esses últimos exercem afetaram a percepção e o desejo de seguir, ou não, a mesma atividade. Os estudantes que marcaram a influência da família (35%) como motivação, ao serem questionados sobre a vontade ou aspiração de seguirem a mesma carreira que os seus familiares, encontramos que 46% dos estudantes desejavam seguir a mesma profissão de algum familiar; 52% não e 2% não sabiam ao certo. Tal aspiração está relacionada à profissão de seus parentes e à forma como os próprios familiares se relacionam com essa área de atuação.

Nas respostas dos estudantes que indicaram que gostariam de seguir a mesma carreira que os seus familiares, encontramos as seguintes justificativas como as mais citadas: me identifico com a área de atuação desta profissão (83%); o salário é bom (80%); gosto das tarefas que eles realizam na profissão (78%); e vejo que eles se realizam nesta atividade (67%). Os estudantes poderiam optar por mais de uma alternativa nesta questão.

Já os que responderam não quererem seguir a mesma profissão que os familiares, os aspectos que se sobressaíram foram os seguintes: não me identifico com as tarefas que eles realizam na profissão (83%); não gosto da área de atuação das profissões (58%); e meus familiares ficam muito estressados com esta profissão (32%). Dessa forma, fica evidente que a maneira como os próprios familiares se relacionam com as suas profissões é um fator de influência que faz emergir afetos de diferentes naturezas e possibilitam atribuições de diferentes sentidos por parte dos estudantes sobre essas carreiras.

Discussão

Segundo Wallon (1995), os afetos são constitutivos das relações. Os resultados deste estudo apontaram para duas dimensões de relações vivenciadas pelos estudantes no momento da escolha profissional, o contexto

escolar e o familiar. Essas relações são permeadas por experiências diversas que são fontes de afeto e contribuirão para construção que cada estudante fará a respeito das possibilidades de escolha. Ademais, a identificação com o outro, juntamente com os movimentos de oposição são constitutivos da construção do eu.

Vigotski (2018), por sua vez, discute, com base em Espinosa, que nas diferentes situações em que o indivíduo está envolvido, ora ele se encontra em condições muito favoráveis ao enfrentamento das situações, ora se encontra diante de tamanha complexidade que exige um alto grau de esforço e adaptação. Há ainda as situações em que as condições do indivíduo e as exigências da situação estão em certo equilíbrio. É com base nesse argumento que Vigotski defende que a dimensão dos afetos é resultante da avaliação que o próprio indivíduo faz da correlação de seus comportamentos e as situações enfrentadas. Ou seja, os afetos têm duas dimensões – a da experiência e a das mudanças/adaptações que essas experiências podem trazer. Referem-se à forma como experimentamos no corpo e na mente o efeito das relações que aumentam ou diminuem a nossa potência para a ação (Sawaia, 2018). Sawaia (2018, p. 19-20) pautando-se em Espinosa e Vigotski assume um viés político para os afetos, destacando que, contrariamente a uma visão cindida entre corpo e mente, a força da união entre ambos é potência para o enfrentamento da

ideologia neoliberal contemporânea caracterizada pelo individualismo, mercantilização da vida e esgarçamento do tecido comunitário [...] que dilui desigualdade social na diferença [...], a luta de classes, em infinitas diferenças que devem ser toleradas.

A forma como cada estudante dá sentido para as reações do outro, nas situações/experiências vividas e nas relações que estabelece, vai afetá-lo produzindo diferentes sentimentos em relação à escolha profissional. Esse

processo de atribuição de sentido constitui uma complexa conexão dos conceitos construídos historicamente, que se imbricam nos significados que compartilhamos socialmente (Vigotski, 2018).

Portanto, as emoções e sentimentos que resultam dos afetos têm intrínseca relação com os sentidos e significados. Esses últimos referentes aos valores sociais que como cidadãos assumimos como importantes (pensemos aqui, os relacionados ao trabalho, à profissão, prestígio social, entre outros). Já os primeiros, os sentidos, referem-se ao movimento de incorporar ao significado a forma como a realidade afeta. Ou seja, a condição percebida pelo indivíduo em si mesmo (afeto) coincide com os valores elegidos como importantes em relação à escolha profissional. Nessa direção, os dados analisados na pesquisa evidenciaram que os estudantes, ao relembrem as suas experiências escolares e familiares relacionadas à escolha profissional, mobilizaram, predominantemente, afetos agradáveis. Desta forma, a condição percebida por eles (de bem-estar, de compreensão mais clara da situação, de confiança, por exemplo) foi coincidente com os valores que atribuíam a uma carreira profissional.

Com base em Espinosa (2020)/Spinoza (2021), consideramos que a relação com professores e familiares produziu nos estudantes afetos no campo da alegria, o que pode ser confirmado também pelos seus relatos, e, em uma porcentagem menor, afetos no campo da tristeza. Espinosa pontua que a alegria está relacionada ao aumento da potência de ação e a tristeza relacionada à diminuição desta potência. No contexto da pesquisa, os estudantes relataram se sentirem mais confiantes, mais apoiados, mais interessados pelas disciplinas, vinculadas a diversas áreas de conhecimento que deram base para as escolhas profissionais. Tinham, portanto, mais clareza da situação em si, sobre o que fazer e como agir. Quando as ideias são confusas, há muitas dúvidas a respeito das escolhas, dúvidas em relação ao autoconhecimento, não se sabe ao certo como agir, que caminho tomar e a decisão pode ficar na mão do outro, da família, por exemplo.

Considerações finais

A pesquisa evidenciou que as formas de afetar do professor estão ligadas às experiências da sala de aula, considerando os conhecimentos que ele tem da área e como conduz as relações, influenciando na aproximação dos estudantes com os objetos de conhecimento ou no apoio e incentivo no momento da escolha. Percebemos que a família também exerce influência nesse processo, mas a forma de atuação, muitas vezes, acaba sendo mais diretiva, podendo gerar pressão nos estudantes. As duas agências mediadoras e de importante referência influenciam, mas as formas de atuação são diferentes. Os professores afetam no âmbito dos conhecimentos envolvendo a relação que estabelecem com a disciplina e à didática, bem como no âmbito do autoconhecimento do estudante ao ter a oportunidade de identificar suas afinidades e gosto pelas diversas áreas. No contexto familiar, as oportunidades oferecidas e ajudas, as expectativas em relação à escolha, à remuneração financeira e até a própria relação que os familiares estabelecem com as suas profissões afetam o momento de decisão dos adolescentes. O apoio, o incentivo e o encorajamento perpassam de forma bastante efetiva os dois contextos estudados.

A compreensão dessas relações possibilita que os professores reflitam a respeito das práticas pedagógicas e que os docentes e familiares observem as relações que estabelecem com os estudantes. Além disso, esse entendimento permite que percebam os sentimentos mobilizados e como afetam a decisão dos estudantes, podendo agir no sentido de promover maior potência para ação, deixando-os mais confiantes e seguros durante o momento de escolha.

A pesquisa não desconsidera as contradições e tensões da sociedade capitalista em que as desigualdades econômicas e sociais são muito grandes e influenciam nas oportunidades, sobretudo as que envolvem as escolhas profissionais. Nessa direção, a escola tem papel importante no acesso às diversas possibilidades, constituindo-se em espaço para expressão de desejos e aspirações. O que pode ser um caminho para mudanças e transformações.

Referências

BOCK, S. D. *Orientação Profissional: a abordagem sócio-histórica*. 4. ed. ampliada. São Paulo: Cortez, 2018. 214p.

ESPINOSA, B. *Breve tratado de Deus, do homem e do seu bem-estar*. 2 ed. Autêntica Editora, 2020. 175p.

FARIA RODRIGUES, T. D. de F.; SARAMAGO de OLIVEIRA, G.; ALVES dos SANTOS, J. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. *Revista Prisma*, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/49>. Acesso em: 13 ago. 2023.

LEITE, S. A. da S.; TASSONI, E. C. M. A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor. In: AZZI, R. G.; SADALLA, A. M. F. A. (org.) *Psicologia e formação docente: desafios e conversas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p. 113-141.

MARTINS, L. M.; LAVOURA, T. N. Materialismo histórico-dialético: contributos para a investigação em educação. *Educar em Revista*, v. 34, n. 71, p. 223-239, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.59428>.

SAWAIA, B. B. Prólogo. In: SAWAIA, B. B.; ALBUQUERQUE, R.; BUSARELLO, F. R. (org.). *Afeto & Comum: reflexões sobre a práxis psicossocial*. São Paulo: Alexa Cultural, 2018. p.29-36.

SIMÕES, B. dos S. *et al.* A afinidade com a Física: uma análise feita com estudantes da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 15, n. 1, p. 67-80, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-21172013150105>.

SOARES, D. H. P. *A escolha profissional: do jovem ao adulto*. 4 ed. São Paulo: Summus, 2018. 200p.

SPINOZA, B. *Ética*. 2 ed. 10 reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2021. 238p.

VIGOTSKI, L. S. Psicologia concreta do homem. Manuscrito de 1929. *Educação & Sociedade*, ano XXI, n.71, julho, p. 23-44, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/hgR8T8mmTkKsNq7TsTK3kfC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 mai. 2022.

VIGOTSKI, L. S. *Psicologia Pedagógica*. 3 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2018.

WALLON, H. *A evolução psicológica na criança*. Portugal: Edições 70, 1995. 220p.

Recebido em janeiro de 2024.

Aprovado em agosto de 2024.